

## REPORTAGEM ESPECIAL

# BR 101: DUPLICAÇÃO ESTÁ A PASSOS LENTOS

### Obra estava prevista para começar até dezembro de 2015

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

Ainda há muita estrada pela frente. Dos 475,9 quilômetros da BR 101 para duplicação, a Eco101, concessionária que administra a via e que se comprometeu a entregar metade disso até o sexto ano de concessão, em 2019, ainda não deu nem início às obras. Membros da comissão que fiscaliza o andamento das obras afirma que a duplicação está atrasada e que a concessionária não vai conseguir cumprir os prazos.

Em agosto de 2015, a superintendente de Exploração e Infraestrutura Rodoviária da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Viviane Esse, havia garantido que as obras no trecho de Viana, entre os kms 304 e 308, teria início até o final do ano passado. Na entrevista concedida à Rádio CBN Vitória, a superintendente também garantiu que o contorno de Iconha começaria neste prazo, o que não ocorreu. Pelo cronograma das obras divulgado pela ANTT, o primeiro trecho da duplicação deve ser entregue até maio de 2017.

Recentemente a Eco101 divulgou que as obras de ampliação estão previstas para este mês em quatro trechos nos municípios de Anchieta, Iconha, Ibraçu e João Neiva. Mas o deputado Lelo Coimbra (PMDB) não acredita na promessa.

“As informações são controversas. A responsabilidade contratual da Eco101 é entregar, até 2019, o trecho de 210 quilômetros que vai de Safra a João Neiva. Mas o Ibama disse que não recebeu pedido de licença para esse trecho. Além disso, no ritmo que as coisas vão, a concessionária vai descumprir esse prazo inicial”, aposta o deputado.



Motoristas se arriscam na BR 101 fazendo ultrapassagens indevidas em pista simples da rodovia



GUILHERME FERRARI

#### Promessa

O produtor rural Gerasmir Benevides, 40, já perdeu colegas de profissão na BR 101.

“Eles prometem a duplicação e nunca cumprem; enquanto isso, o povo morre”

—  
**GERASMIR BENEVIDES**  
PRODUTOR RURAL

Lelo é membro da Comissão externa de Fiscalização da Concessionária Eco101 - BR 101/ES, responsável por acompanhar as obras. Para o presidente dessa comissão, o deputado federal Marcus Vicente (PP), a concessionária está com o cronograma atrasado porque desafios ao longo da rodovia, como desocupação, tornam o trabalho mais difícil.

#### ATRASO

“Pelo ritmo do serviço da Eco101, ela não vai conseguir cumprir com os prazos. Vamos fiscalizar mais”

**LELO COIMBRA**  
DEPUTADO FEDERAL

E embora a Eco101 tenha anunciado o início das obras para este mês, a ANTT informou, em nota, que a concessionária não apresentou a licença ambiental. Informação confirmada pelo Ibama. O órgão afirmou, em nota, que a licença para operação de toda a rodovia ainda está em análise.

Enquanto isso, quem sofre são os usuários que, no

terceiro ano de concessão, já sentiram no bolso o segundo reajuste das tarifas e continuam enfrentando os perigos na estrada, como o produtor rural Gerasmir Benevides. “Eles não cumprem os prazos e enquanto isso, o povo morre”, reclamou.

Além da duplicação de toda a via, a Eco101 deve realizar também outros tipos de melhorias como

#### OUTRO LADO

#### Eco101: obras vão começar

“A previsão é de que a obra de ampliação da Rodovia BR 101 comece neste mês em quatro trechos da rodovia que estão sob concessão da Eco 101. Pelo menos é o que garante uma nota enviada pela concessionária. “Os detalhes serão informados pela concessionária quando a empresa anunciar o início das mesmas, garantindo ampla divulgação para os usuários da rodovia”, diz a nota.

#### PERIGO



“Já presenciei vários acidentes no trecho que não é duplicado. Se a BR fosse duplicada seria mais segura. Ela é perigosa”

**ADOLFO CAVATTI**  
MOTORISTA

passarelas, postos de pesagem de veículos, dispositivos de controle de velocidade, ente outras previstas no contrato que tem validade por 25 anos. Até o décimo ano de concessão, 90% do trecho devem estar com pistas duplicadas, do trecho que começa na divisa com Mucuri, Sul da Bahia, e termina na cidade de Mimoso do Sul.

## REPORTAGEM ESPECIAL

VITOR JUBINI - 09/06/2015



Movimentação na BR 262: com falta de interessados na concessão, Dnit teve de arcar com obras, mas faltam recursos financeiros para fazer a duplicação

# BR 262: SEM DINHEIRO PARA COMEÇAR A OBRA

## Dnit diz só ter R\$ 330 mil do total de R\$ 510 milhões necessário

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

Com previsão inicial para o segundo semestre do ano passado, a obra de duplicação da BR 262 não vai sair do papel em 2016 e não há nem mais previsão. O motivo, segundo o próprio Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (Dnit-ES), é falta de dinheiro e, como não houve interesse na concessão, segunda opção para conseguir a ampliação, a população vai precisar esperar.

“Não vai sair porque não temos dinheiro. O valor que temos em caixa é

R\$ 330 mil para a BR 262, mas não dá nem para começar. E um aporte maior durante o ano só será possível por meio de emenda de bancada, mas nesse momento não há emenda para o Espírito Santo”.

A afirmação é do superintendente do Dnit-ES, Antônio Fernando de Souza, em entrevista à CBN Vitória. Segundo ele, o valor estimado da obra é de R\$ 510 milhões, total muito aquém do que se tem em caixa. O trecho que seria contemplado com a duplicação se estende do km 19, em Viana, até a divisa do Estado com Minas Gerais.

“

A duplicação da BR 262 não sai neste ano porque não temos dinheiro, é isso aí”

ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA  
SUPERINTENDENTE DO DNIT-ES

Souza esclarece que a obra está em fase de projeto que está sendo analisado pela autarquia em Brasília e, após a aprovação, as obras poderão ser iniciadas. “Porém, neste ano, em face ao momento pelo qual o país está passando, o orçamento não foi suficiente. Acreditamos que no desenrolar do ano a questão deverá ser revista pelo governo”, reitera.

Além da falta de previsão, segundo o superintendente do Dnit, também não houve interesse de empresas pela concessão da rodovia, o que adia mais ainda o início das obras. Isso se dá porque o

### ACIDENTES

2.939

colisões

É o número de acidentes que aconteceram na BR 262 em 2014 e no ano passado.

trecho é sinuoso, com muitas curvas, aclives e declives, o que torna as obras mais difíceis de serem executadas.

### TERCEIRA FAIXA

“Nossa esperança é que

a partir do ano que vem a situação se clareie. temos feito incursões em Brasília, de forma que havendo insuficiência de recurso para duplicação, façamos um plano de ação na rodovia para aplicação de terceiras faixas, um projeto antigo”, explica.

A terceira faixa em alguns trechos permitiria que veículos de porte maior dessem passagem par aos menores e seriam criadas em pontos de subidas mais críticos. Uma solução, segundo Souza, que pode agilizar a viagem e contribuir para a segurança no trânsito.

## Em dois anos, 74 morreram na estrada

Enquanto a duplicação na BR 262 não acontece, a rodovia continua colecionando acidentes. Somente nos últimos dois anos, 74 pessoas morreram e foram registrados quase três mil acidentes com 1.662 feridos na rodovia.

Dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) mostram que desse total de mortes na BR 262, 25 foram causadas por colisões frontais. “O tipo de acidente mais letal nas rodovias federais do Estado e do país é esta. E a duplicação ajuda

a reduzir a quantidade dessas colisões”, diz a inspetora Carolina.

Além disso, a estrada que sobe a serra capixaba sofre erosão em suas margens, e muitas vezes prejudica a pista.

O que acontece é que

muitos motoristas tentam fazer ultrapassagens forçadas indevidamente na pista simples, que tem apenas duas faixas, uma para cada sentido. Desse modo, aumenta as chances de acabar colidindo de frente com um veículo que está vindo na

outra direção. As duas velocidades se somam na batida, provocando um choque violento.

A BR 262 como conhecemos hoje começou a tomar forma no Estado em 1964, mas terminou de ser construída em 1969, quando mudou o nome, deixando de ser BR 31.

Por conta de suas curvas

sinuosas em subidas e da pista precária, ganhou o apelido de “Estrada da Morte” na época. De lá para cá, a rodovia teve melhorias, mas não acompanhou o aumento da frota, o desenvolvimento urbano, além de ter sofrido com a ação do tempo, o que tornou necessária sua ampliação e revitalização.